

10610- Análise dos elementos do processo de Construção do Conhecimento Agroecológico

Analysis of the elements of the process of Building Knowledge Agroecological

COTRIM, Décio S.¹; DAL SOGLIO, Fábio K.²

1 UFRGS-PGDR, deciocotrim@yahoo.com.br ; 2 UFRGS-PGDR, fabiods@ufrgs.br

Resumo: O presente artigo trás a tona para o debate um conjunto de ideias que buscam auxiliar na estruturação da noção de Construção Conhecimento Agroecológico. Esse debate está amparado na visão contemporânea de ciência a partir dos preceitos da abordagem sistêmica e complexa. Enfatiza que os princípios ecológicos são centrais na estruturação de sistemas de produção na agricultura, existindo um processo de transição social e ambiental na busca de ampliação da autonomia dos atores. Essa transição considera uma relação dialógica entre os atores, respeitando um encontro entre o saber local e o saber científico, entendendo como a principal arena de construção dos processos sociais os espaços comunitários. O próprio mercado esta embebido nas relações sociais, sendo uma de suas nuances.

Palavras -Chave:

Construção Conhecimento Agroecológico, Perspectiva Orientada Ator, Agroecologia

Abstract: *This article sheds some light on the debate on a set of ideas that seek to assist the establishment of the notion of Agroecological Knowledge Building. This debate is supported by the contemporary view of science from the precepts of the systemic and complex approach. It emphasizes that the ecological principles are central in the structuring of production systems in agriculture, where there is a social and environmental transition in the search to expand the actors autonomy. This transition considers a dialogical relationship among actors, respecting the meeting between local knowledge and scientific knowledge, understanding it as the main arena of the social construction of community spaces. The market itself is embedded in social relations, which is one of its nuances.*

Key Words:

Agroecological Knowledge Building, Actor-Oriented Perspective, Agroecology

Introdução

A utilização da noção de Construção do Conhecimento Agroecológico – CCA enquanto um processo, vem sendo utilizada nessas ultimas décadas por vários autores brasileiros que escrevem em uma perspectiva agroecológica. A própria Associação Brasileira de Agroecologia – ABA lança mão dessa noção de forma cotidiana em seus informes e

¹ Engenheiro Agrônomo, Mestre Desenvolvimento Rural, Doutorando Desenvolvimento Rural – PGDR/UFRGS. deciocotrim@yahoo.com.br

² Engenheiro Agrônomo, Doutor em Fitopatologia, Pesquisador e Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PGDR. fabiods@ufrgs.br

trabalhos (ABA, 2007).

A noção de CCA pode ser entendida como uma tentativa de caracterização de um processo de transição entre diferentes formas de produção do conhecimento, apontando para uma nova interação entre os atores. Porém, se avalia que essa noção ainda não se encontra satisfatoriamente delimitada em seu entendimento abrindo espaço para confusões teóricas e metodológicas.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é propor elementos que podem contribuir para o entendimento e análise de processos de CCA. Ao provocar uma discussão teórico-conceitual sobre a temática pretende-se a consolidação do conceito de CCA no campo da Agroecologia.

Metodologia

Esse trabalho é um ensaio teórico que busca conciliar as bases da Perspectiva Orientada pelo Ator (LONG, 2001; PLOEG, 2008) e da Abordagem Sistêmica (BERTALANFFY, 1973; MAZOYER, ROUDART, 2001) no intuito de propor um arcabouço teórico que sustente a noção de Construção do Conhecimento Agroecológico.

Nesse sentido a pesquisa é classificada como teórica usando método de revisão teórica e discussão do tema.

Resultados e discussão

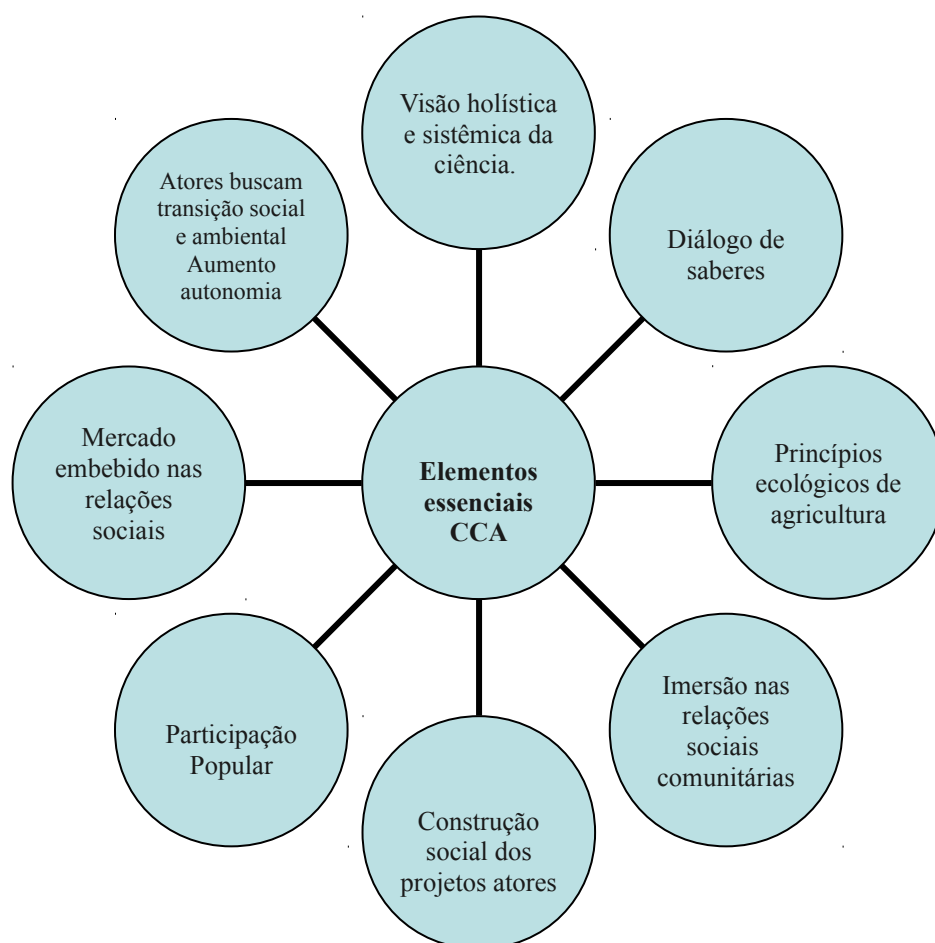
A noção do processo de construção do conhecimento agroecológico – CCA começou a ser articulada dentro do conjunto de reflexões teóricas e metodológicas que se desenrolavam a partir da análise das externalidades do processo de *modernização da agricultura* e da emergência da Agroecologia.

Alguns autores entendem CCA apenas como um regresso a uma agricultura autóctone. Porém, existem elementos que diferenciam o contemporâneo processo de construção do conhecimento do passado, em especial a constatação de que as práticas ligadas a agricultura estão de certa forma em contato com as tecnologias utilizadas no período modernizante o que as reconfiguram.

Também os atores envolvidos têm a percepção da insustentabilidade do processo modernizante buscando por uma transição. Nesse sentido, emerge a concepção da necessidade de uma transição (agroecológica), sendo um dos elementos centrais do processo de construção do conhecimento agroecológico.

Existe a compreensão de que múltiplos aspectos estão envolvidos na constituição da noção de CCA e que esses estão imbricados em maior ou menor grau dependendo do espaço em análise. De forma esquemática esses são apresentados em torno dessa noção a partir da figura de um diagrama.

Figura1: Diagrama elementos essenciais do CCA.



O processo de construção do conhecimento agroecológico parte da constatação pelos atores envolvidos da existência de uma insustentabilidade nas práticas desenvolvidas pelo grupo, seja nos aspectos ambientais ou sociais. Essa verificação leva a ação em uma perspectiva transicional, ou seja, os atores buscam uma transição (agroecológica) dos processos sociais e produtivos para patamares mais sustentáveis.

Esse processo transicional ocorre dentro das arenas de construção dos projetos sociais. As arenas são situações sociais onde os atores se confrontam uns com os outros, mobilizam as relações sociais e utilizam discursos no sentido de ganhar fins específicos (LONG, 2001). Nesses espaços existe a luta ou a disputa pela hegemonia dos projetos por atores individuais e coletivos. A noção da articulação de projetos dentro de arenas entrelaçadas é o mecanismo que permite a compreensão da heterogeneidade das práticas sociais e da convivência, em dado espaço, das múltiplas práticas sociais por vezes antagônicas (PLOEG, 2008).

A participação dos atores dentro do processo de CCA é uma premissa básica. Nesse aspecto emerge a importância de que as arenas tenham base comunitária onde existe a relação entre os atores. Nesse sentido entende-se que esse processo é essencialmente relacional (LONG, 2001).

Essa relação entre os atores deve estar pautada em princípios construtivistas, entendendo que os processos diretivos e difusionistas estão imbricados com a fase de *modernização da agricultura*, e não sendo possível sua continuidade no processo de CCA.

A articulação dos projetos sociais dos atores dentro das arenas busca novos acertos ecológicos e sociais dentro do agroecossistema. Esses têm como base os princípios ecológicos na emergência das novidades (DAL SÓGLIO, LEMOS, 2009).

O elemento da transição agroecológica mais evidente é a busca pelos atores da ampliação da sua autonomia e a consequente redução da influencia externa em seus projetos. Esse processo pode ser entendido como ligado ao conceito de recampesinização (PLOEG, 2008).

Para Ploeg (2008), a maioria dos atuais grupos agrários é constituída por *misturas* muito diversificadas de diferentes modos de fazer a agricultura. Esse propõe a noção de *graus de campesinidade* para apontar um gradiente de aproximação ou afastamento dos projetos da lógica camponesa, ou seja, a posição dos projetos em relação a busca de autonomia dos atores, centralidade em uma base auto-sustentada, construídos através de um processo de co-produção entre os atores e o agroecossistema.

Finalizando, podemos concluir que a transição agroecológica, que está baseada na construção do conhecimento agroecológico é um resultado de modelos de agricultura camponesa de base ecológica.

Bibliografia Citada

ABA. Construção do Conhecimento Agroecológico. Brasília: Associação Brasileira de Agroecologia, 2007. 14 p.

BERTALANFFY, L.V. O significado da teoria geral dos sistemas. In: _____. **Teoria geral dos sistemas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

DAL SÓGLIO, F. ; LEMOS, V.D. da C. **Desenvolvimento rural no Brasil: uma visão ecológica e a interação com ensino e pesquisa**. In.: ALMEIDA, J. (org). Políticas públicas e desenvolvimento rural: Percepções e perspectivas no Brasil e Moçambique. Porto Alegre: UFRGS, PGDR. 2009. 267p.

LONG, N. **Development Sociology: actor perspectives**. London and New York: Routledge, 2001, p. 293.

MAZOYER, M.; ROUDART, L. **História das agriculturas do mundo: do neolítico à crise contemporânea**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001

PLOEG, J D van der. **Camponeses e Impérios Alimentares: Lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ufrgs, 2008. 376 p.